Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A INSERÇÃO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA EM PEB I

Beatriz Tunes Moreira Pontes;
Tulio Sergio Henriques Ferreira (Orientador).

Programa de Monitoria
CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Campus I - João Pessoa

RESUMO: O trabalho de monitoria desenvolvido na disciplina de Política Externa Brasileira I teve como principal objetivo auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e promover a inserção das dimensões étnico-raciais nas discussões sobre a construção da política externa do Brasil, aliando atividades de apoio pedagógico e revisão de conteúdo a reflexões críticas sobre o papel do racismo estrutural na formação da identidade nacional. A experiência foi conduzida sob orientação docente no Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o semestre letivo de 2025.1, e envolveu atividades de apoio pedagógico, aprofundamento teórico e produção de materiais complementares para as turmas matutina e noturna. A disciplina, que abrange o período histórico entre o Brasil colonial e o primeiro governo Vargas, permite compreender como se formaram os fundamentos políticos, econômicos e identitários da atuação externa do país. Dentro desse contexto, a monitoria buscou ressaltar o papel das questões raciais na construção da identidade nacional e internacional do Brasil, frequentemente negligenciadas nas narrativas tradicionais da política externa, destacando como o racismo estrutural e o elitismo moldaram as práticas diplomáticas. A dimensão étnico-racial foi abordada em uma aula específica sobre o tema, que analisou criticamente as relações entre racismo, branqueamento e política externa entre o Império e a Primeira República. Para essa atividade, foi trabalhado principalmente o texto "Os silêncios do legado do Barão do Rio Branco na política externa brasileira" (Tatiana Berringer e Demétrio Toledo, 2018), junto de bibliografias complementares e obras centrais sobre a Política Externa Brasileira, incluindo "História da Política Exterior do Brasil" de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno, e "A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016" de Rubens Ricupero. A discussão enfatizou como as elites brasileiras se apropriaram de teorias raciais europeias e como a diplomacia refletiu a tentativa de projetar uma imagem "branca" e "civilizada" do país no exterior. Além dessa aula temática, a monitoria organizou uma aula de revisão voltada à retomada dos principais conteúdos da disciplina. Nessa ocasião, foi utilizada uma linha do tempo como recurso didático para revisitar os marcos da história da Política Externa Brasileira, permitindo aos alunos visualizar a evolução dos períodos, atores e acontecimentos estudados. A ferramenta foi bem recebida pelos discentes, por facilitar a sistematização dos conteúdos e tornar a revisão mais dinâmica e interativa. As demais atividades envolveram acompanhamento dos estudantes ao longo do período, plantões de dúvidas e apoio nos canais de comunicação, buscando oferecer suporte contínuo e promover maior integração entre corpo discente e docente. Os resultados evidenciaram que a monitoria contribuiu significativamente para o aprendizado dos alunos e para o fortalecimento do debate crítico em sala de aula, o retorno informal do corpo discente, por meio de interações interpessoais, foi bastante positivo e demonstrou grande interesse pelas discussões. Em síntese, a experiência de monitoria em PEB I mostrou-se essencial para a formação acadêmica e docente, destacando-se pela combinação entre conteúdo teórico e reflexão crítica sobre os processos históricos da política externa nacional.